



# HIT

**ADRIANA IZEL**  
adrianaizel.df@dabr.com.br



Caio Augusto, Beatrícia Soncin e Mário Junior



Carolina Nunes e Thaís Santos



Laryssa Prates e Paulo Alves

## FUNK NA CAPITAL

Baile da Favorita em Brasília é sinônimo de casa cheia. O grande destaque da última edição, que ocorreu no Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha, foi a cantora Ludmilla, atual queridinha do funk. MC Marcinho e MC Sapão também animaram a galera. Por conta da lotação do evento, a principal reclamação do público foi a quantidade de filas para comprar de bebidas.



**Tufts**  
"É som de preto, de favelado, mas quando toca ninguém fica parado...  
#BailedaFavorita  
#VamosFavoritar  
#Melhordoano"  
(@leandrobernardes10)



Janaina Rocha e Sidney Junior



Rayssa Resio e Luis Felipe de Carvalho



Julia Faria, Guilherme Galvão, Lorrane Guedes e Maria Carolina Vasconcelos

## FÉRIAS NA VIC

Os sábados da boate Victoria Haus (SAAN) serão embalados pelo projeto Verano. A proposta do evento é reunir DJs de house e de pop. Os convidados da temporada já foram anunciados: Fábio Nascimento (foto), Robix, Paulo Pacheco, Ana Flor e Flávio Lima. A balada estreia em 10 de janeiro e segue até 7 de fevereiro. Quer saber mais? Leia em nosso site.



### Hit indica

Hoje, às 18h, o projeto Las Noites comanda o happy hour na cervejaria Stadt Bier (SIG, Qd. 6). Couvert a R\$ 10.



### Na web

Em [www.df.divirtasemais.com.br/hit](http://www.df.divirtasemais.com.br/hit) confira as galerias de fotos registradas pela HIT.

AS FESTAS CITADAS NESTA COLUNA NÃO SÃO RECOMENDADAS PARA MENORES DE 18 ANOS

## LITERATURA

# Livros em números

Pesquisa aponta dados sobre o desenvolvimento econômico do mercado editorial no Distrito Federal. Catálogo com perfil dos profissionais será lançado hoje

» VANESSA AQUINO

O livro ainda é objeto de desejo para muitas pessoas, mesmo com o impulso do mercado de livros digitais. Em Brasília, o mercado editorial movimentou profissionais de várias categorias ligadas à produção e ao comércio de obras. Esse cenário despertou interesse em pesquisadores para elaborar um estudo, chamado *Index*, que apresenta o panorama do setor e promove a economia das artes do livro no Distrito Federal. Foi produzido, então, um mapeamento dos profissionais ligados ao mercado em todo o DF. O resultado é um catálogo digital com um retrato econômico do setor e apresentação de aproximadamente 150 agentes dessa cadeia produtiva (livreiros, bibliófilos, encadernadores, restauradores, gravadores, ilustradores, tipógrafos, editores, impressores, fabricantes de papel, entre outros). O resultado estará disponível para consulta gratuita a partir de hoje, em [www.indexdf.com.br](http://www.indexdf.com.br).

O produtor executivo do *Index*, Oto Dias Becker Reifschneider, explica que foi necessário, em primeiro lugar, definir o que seria a economia do livro. "A premissa é de que as artes do livro englobam todos os fazeres — artísticos, artesanais, técnicos — que são necessários para a produção e conservação de obras que não sejam meramen-

### APRESENTAÇÃO

Dia 16 de Dezembro: Lançamento do catálogo e da pesquisa com dados econômicos do setor do livro no DF, às 19h. Debate: Edições especiais, com os editores Briquet de Lemos, Zenilton Gayoso e Lucas Gehre, às 20h30. Local: Auditório II do Museu da República. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

te comerciais. Foram levantadas, assim, nove categorias: conservadores e restauradores, ilustradores, impressores, fabricantes de papel, encadernadores, livreiros e distribuidores, editores, designers e, por fim, colecionadores."

### A pesquisa

Reifschneider conta que foram os colecionadores que estabeleceram as diretrizes da pesquisa, por serem, segundo ele, os principais consumidores dessa economia. Depois de decidir o escopo do projeto e as categorias a serem mapeadas, a pesquisa começou a se desenvolver. "Em um primeiro momento foram levantados nomes e empresas a partir de catálogos telefônicos e informações disponíveis na internet, além de figuras já conhecidas por membros da equipe. Infelizmente, não foram poucos os que, uma vez identificados, não chegaram a ser entrevistados: de um universo de 198 indivíduos e empresas, 50 não quiseram participar. Houve, também, aqueles que, afinal, não se encaixavam no perfil buscado."

O resultado, para ele, é uma listagem de profissionais e empresas, com informações de contato e histórico de atuação. "É o retrato em números da economia do setor e um banco de fotos que estará disponível gratuitamente ao público em geral", descreve.

# 150

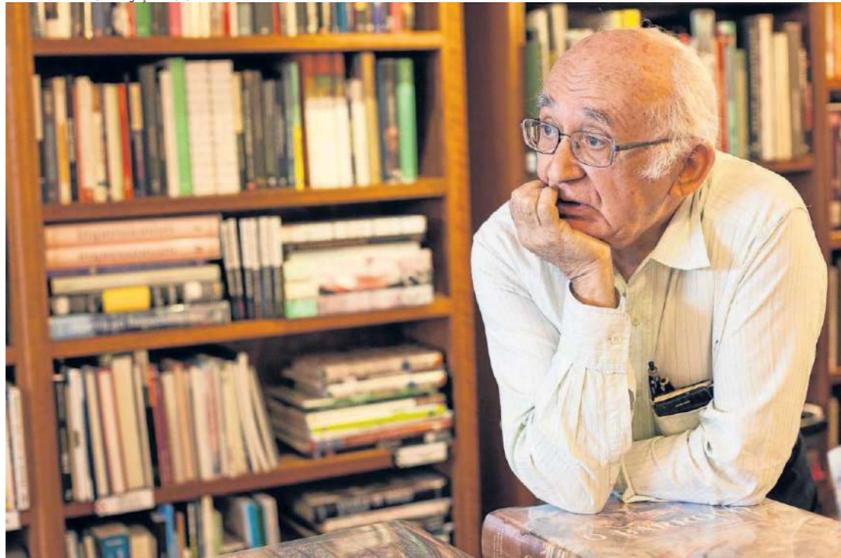
## PROFISSIONAIS DO CATÁLOGO

Movimentação financeira do setor: R\$ 49.669.400

[www.correiobraziliense.com.br](http://www.correiobraziliense.com.br)

Confira os dados levantados sobre o mercado editorial de Brasília

Emília Silberstein/Divulgação - 5/5/14



Briquet Lemos movimentou o mercado da cidade com obras raras e livros de grande sucesso comercial

Emília Silberstein/Divulgação



Naiara Leão, coordenadora editorial e de coleta de dados do Index

Emília Silberstein/Divulgação - 5/5/14



Ilustrador Santiago Mourão é membro da empresa Ilustrativa

O produtor executivo esclarece, ainda, que se, por um lado há profissionais qualificados e competentes em todas as áreas

levantadas, por outro, falta maior integração entre eles, assim como uma melhor divulgação dos trabalhos para o grande público.

"Os potenciais interessados são muitos. Espera-se, com a divulgação desse catálogo, beneficiar não apenas os próprios profissionais que integram essa cadeia produtiva, mas também os clientes que fazem uso de seu produto. É certo que uma pesquisa dessa envergadura, mesmo com todo o esforço depreendido, terá suas falhas. Comentários e críticas serão sempre bem-vindos e poderão enriquecer uma segunda edição do projeto."

A jornalista e estudante de museologia Naiara Leão, uma das pesquisadoras responsáveis pela coleta de dados, conclui que houve esvaziamento em algumas categorias, como a de encadernador. Em outras, áreas, ela conta que a produção a surpreendeu. "Muita coisa rica é feita aqui em Brasília. São produzidos livros em pequenas tiragens, mas o público ainda desconhece esse universo. Com exceção dos encadernadores, tem uma renovação do mercado, tem muita gente com cinco anos de estrada. E isso mostra uma renovação."

Naiara conta, também, que a internet trouxe um impacto negativo ao mercado das livrarias físicas. "A maioria hoje tem a loja física e a loja online, mas a venda pela internet é maior. As vendas de livros raros por sebos virtuais fez cair o valor de tais obras. Muita gente que não conhece um livro, não sabe que ele é raro, não tem nação do valor."